II SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFESSPA
A Pesquisa Científica e as Interações com a Realidade Amazônica
1 E 2 DE FEVEREIRO DE 2018

A agricultura familiar como processo de territorialização do PA Alegria no município de Marabá/PA

P. S. Gomes[1]; G.A. Pérez Salas[2]

[1] *Laboratório de Estudos Regionais e Agrários do Sul e Sudeste do Pará (LERASSP)/ Projeto de Diagnóstico da Agricultura Familiar em Marabá e região, UNIFESSPA, CEP: 68507-590, Marabá-PA, Brasil.*

[2] *Laboratório de Estudos Regionais e Agrários do Sul e Sudeste do Pará (LERASSP)/ Projeto de Diagnóstico da Agricultura Familiar em Marabá e região, UNIFESSPA, CEP: 68507-590, Marabá-PA, Brasil.*

Palavras-Chave: Agricultura Familiar, Territorialização, PA Alegria.

1. INTRODUÇÃO

O território pode ser compreendido como um espaço de identificação cultural de um determinado sujeito ou grupo, que traz consigo uma perspectiva política, econômica e social, a partir do qual os sujeitos desenvolvem relações de poder ou influencia, através da territorialização, haja vista, que territorialização pode ser entendida como uma forma de organização e reorganização de um determinado grupo social em termos de relações com o espaço.

No caso em especial dos assentados, se faz necessário identificar as maneiras de territorialização desses sujeitos a partir da sua vida no campo, e que se utilizam da pratica da agricultura familiar para se territorializar em uma determinada proporção do espaço para isso se busca analisar a ocupação desse território, as táticas de organização e além mais, compreender como esse território se constitui pelos assentados partindo da análise da territorialidade e da identidade desses sujeitos.

Segundo Medeiros [1], o "território dos assentamentos vai produzindo os seus próprios símbolos, suas identidades; cria suas próprias significações. Os significados e as estratégias vão se multiplicar em um conjunto de ações".

Subentende-se que o modo de se territorializar através da agricultura familiar, traz consigo novas maneiras, novas identidades e novas configurações na vida do assentado, é dentro desse contexto de organização e reorganização seja ela social, política e econômica que pretendesse entender o processo de territorialização dos assentados do PA Alegria localizado no Brejo do Meio no município de Marabá- PA a partir da pratica da Agricultura Familiar.

O Projeto de Assentamento Alegria localizado na Vila Brejo do Meio, zona rural de Marabá faz parte dos 12 assentamentos que compõem o "polo" Brejo do Meio, consequentemente, cada agricultor da sua forma apropria-se e desenvolve um processo de dominação que acontece devido estratégias políticas, econômicas que os próprios agricultores exercem.

Para analisar os processos de territorialização dos assentados, é necessário partir da premissa de que esses indivíduos se organizam dentro do território de Marabá e região. Com isso tem-se como objetivo geral da pesquisa analisar as formas de territorialização através da prática da agricultura familiar do PA Alegria em Marabá/PA.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa e coleta de dados algumas estratégias foram traçadas como em um primeiro momento a elaboração de dois questionários, no qual um deles tem o caráter mais socioeconômico sobre o assentado e sua família, e o segundo um aspecto

mais agronômico, buscando obter informações sobre a produção do agricultor. Após essa construção de questionários ocorreu um campo no PA Alegria, essa obtenção de dados foi somada juntamente com as anotações de campo, consequentemente se deu um processo de entrevistas com os agricultores, a partir disso pode-se fazer uma análise e compreensão da identidade territorial que os assentados do referido PA criam, através da junção dos questionários e seus dados, bibliografias e imagens registradas na ida a campo e anotações de campo ambos com um cunho exploratório, descritivo e analítico.

3. RESULTADOS PARCIAL E DISCUSSÃO

Levando em consideração que os agricultores habitam em um determinado espaço e que se relacionam em um objetivo comum que é a busca pela terra, o seu processo de construção de identidade enquanto ser social a partir do uso da agricultura familiar nos revela que a identidade além de ser um processo social, político e cultural, se (re)inventa por meio da territorialidade que ganha novo arranjo e se implementa como um processo produtivo, com sua infraestrutura, suas novas relações sociais, econômicas e culturais.

De acordo com Saquet [2], a "territorialidade corresponde às ações de influência e controle em uma área do espaço, tanto de indivíduos como de suas atividades e relações, o que pode ocorrer em diferentes níveis escalares".

Isso leva a consideração de que os agricultores praticam sua territorialidade a partir da atividade desenvolvida nas feiras de Marabá, segundo dados coletados em pesquisa de campo e com a aplicação de entrevista, identificou-se que a produção dos agricultores tem destino principal que são as feiras da Velha Marabá (pequeno produtor), Feira da Laranjeiras e Liberdade.

Essa territorialidade desenvolvida a partir da agricultura familiar que se expressa nas feiras da cidade de Marabá, nos revela a maneira de organização socioespacial desses assentados, cuja forma de se organizar dentro do território como foi mencionado acima, reporta a identidade desses sujeitos, que de início tem um caráter político pois os mesmo se organizam também em forma de sindicatos, o seu caráter social e cultural ligados aos próprios indivíduos que construíram uma identidade não tão somente com as feiras da cidade de Marabá, mas também com o seu próprio local de vivência, já que a territorialidade também se dá de forma individual.

Trazer como resultado o local que esses sujeitos atuam, que além do próprio assentamento, eles se instalam e praticam a comercialização do seu produtor que são as feiras da cidade de Marabá, mostra a importância desses espaços para o processo de territorialidade deles, de início temos sujeitos que ocuparam um território a partir da forma de luta que foi a organização e participação no FETAGRI (Federação dos Trabalhadores na Agricultura, no segundo momento esse mesmo grupo constrói sua identidade e gera um novo processo de territorialização que se dá a partir da agricultura familiar pratica em um primeiro momento no seu lote e que segue com a venda do seu produto nas feiras da cidade.

Com isso, identificou-se que esses produtores do PA Alegria praticam sua territorialidade não somente na sua área de vivencia, porém, o processo de territorialização acontece a partir das feiras presentes na cidade de Marabá. A construção da identidade é um elemento atrelado com a territorialidade quando ocorre a instalação do processo produtivo, da organização dos espaços do assentamento com a sua própria infraestrutura e sua organização seja ela com um caráter mais econômico.

4. CONCLUSÃO

Analisar a territorialidade de um determinado grupo social e associar a pratica da agricultura familiar como um processo de territorialização de agricultores, permite diversas outras considerações sobre a constituição de identidade desses sujeitos, buscando avaliar os locais que esses indivíduos estão inseridos, quais são as suas estratégias de dominação e controle de um determinado território, além disto, é de suma relevância para se se ponderar as identidades presentes no território desses sujeitos. Os camponeses incorporam novas formas de agir, de se inserir em um determinado território como no caso dos assentados do PA Alegria, que através da comercialização dos seus produtos nas feiras da cidade de marabá conseguem se territorializar.

A pesquisa possibilitou analisar as identidades presentes, a maneira como esses sujeitos se organizam e quais as possíveis formas de se territorialização a partir da prática da agricultura familiar. Portanto, investigar a maneira como os assentados se territorializam em um determinado território é extremamente relevante, pois isso releva a atuação desses sujeitos, como eles estão organizados, suas identidades culturais e isso modifica e reestrutura o território e as relações presentes.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Rosa M. V. Território, espaço de identidade. In: SAQUET, Marco Aurelio; SPOSITO, Eliseu Sáverio. **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular. 2009. Cap. 10, p. 217 – 227.

SAQUET, Marco Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular. 2010.